

A DOR DO PARTO

A dor do parto é a mais famosa da história, está na bíblia e no imaginário popular, é comparada com a cólica de rins e outras situações dolorosas. Cada pessoa tem uma sensibilidade diferente à dor. Para algumas mulheres a dor do parto é perfeitamente tolerável e para outras é avaliada como fortíssima. A forma de encarar a dor também influencia, se você encara como algo natural, que faz parte da vida, fica bem mais suportável, se ao contrário você cria uma expectativa desfavorável e antecipa um grande sofrimento, provavelmente a experiência será mais desagradável. No entanto, já vi várias vezes, gestantes que tinham muito medo da dor, e na hora disseram que não era tão ruim assim. Podemos fazer uma analogia da dor do parto com uma escada, em cada momento do trabalho de parto a dor está num nível, vamos subindo os degraus progressivamente. Para cada degrau que subimos um tipo de solução pode ser o suficiente. No início apenas ter alguém que lhe dê a mão, pode resolver. A seguir banhos quentes, massagens, exercícios de respiração e concentração, mudança de posição e outras técnicas podem aliviar substancialmente a dor do parto. A chamada **analgesia de parto** é uma técnica anestésica semelhante à anestesia para cesárea, porém com algumas diferenças. A analgesia pode ser administrada em qualquer fase do trabalho de parto, quem decide a hora é você. Quanto mais cedo você fizer a analgesia mais chance existe de atrapalhar a evolução do parto, porém com as técnicas atuais, esta possibilidade está bastante diminuída. Ou seja, se achar necessário, peça analgesia quando achar que a dor está ficando muito desconfortável, nem cedo demais e nem tarde demais. Se o bebê já estiver nascendo não haverá mais condições de realizar a analgesia. A analgesia pode ser raqui, peridural ou a combinação das duas (a mais usada atualmente). Realizada a analgesia, a dor desaparece completamente, mas às vezes você pode ter alguma sensibilidade residual. Durante a evolução do parto, conforme o efeito da analgesia for passando você pode solicitar ao anestesista que vá complementando a analgesia, com novas doses de anestésicos. A analgesia soluciona o problema da dor e permite que você ajude no parto, porém pode ter alguns efeitos colaterais. Os mais comuns são o prurido (coceira na face e no corpo), náuseas e vômitos, retenção urinária (dificuldade para urinar). Aproximadamente uma em cada 200 raquianestésias pode gerar a chamada cefaléia pós raqui, que é uma dor de cabeça bastante forte que pode requerer um tratamento com analgésicos e às vezes uma nova punção da coluna para fazer um procedimento chamado blood patch, que consiste na injeção do sangue da paciente no espaço peridural.